

**O USO DAS OFICINAS TERAPÊUTICAS PARA O TRABALHO COM GRUPO
DE ADOLESCENTE**

Daniel Alves Dos Santos (daniel.alves@aluno.unifenas.br)

Samuel José Bueno Alves (samuel.alves@unifenas.br)

Reynaldo De Azevedo Gosmão (reynaldo.gosmao@unifenas.br)

Flaviana Néias Bueno (flaviana.bueno@unifenas.br)

A adolescência é um período de profundas transformações biológicas, psicológicas e sociais, sendo marcada por desafios significativos para o desenvolvimento individual. No Brasil, os adolescentes muitas vezes enfrentam dificuldades emocionais e sociais que podem impactar negativamente sua qualidade de vida e saúde mental. Este estudo, realizado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Guapé, MG, busca compreender como as oficinas terapêuticas podem servir como uma estratégia eficaz de apoio psicossocial para adolescentes. Utilizando uma abordagem qualitativa, o estudo investiga como essas oficinas auxiliam no enfrentamento de questões como bullying, preconceito e sexualidade, promovendo um espaço seguro para expressão emocional e fortalecimento de vínculos sociais. Este estudo qualitativo descritivo foi realizado no CRAS de Guapé, Minas Gerais, com 92 adolescentes de 12 a 18 anos, organizados em sete grupos. Foram utilizadas atividades com materiais como folhas, canetas, balões e doces. O CRAS forneceu o espaço e mobiliário. A pesquisa, de caráter transversal, coletou dados simultaneamente em um curto período. O principal objetivo deste estudo

é analisar o impacto das oficinas terapêuticas no desenvolvimento emocional e social de adolescentes atendidos no CRAS de Guapé, MG. Pretende-se observar como esses espaços colaborativos contribuem para o enfrentamento de desafios comuns na adolescência, como conflitos familiares, preconceitos, e questões de identidade. Além disso, o estudo visa identificar estratégias que possam ser replicadas em outros contextos de atendimento psicossocial para melhorar a qualidade do apoio oferecido aos adolescentes, promovendo sua saúde mental e desenvolvimento pessoal. Durante o estágio de Atenção Psicossocial ao Adolescente no CRAS de Guapé, MG, observou-se que as oficinas terapêuticas foram essenciais para a expressão emocional e social dos adolescentes. Ao longo de 15 encontros, foram realizadas dinâmicas e rodas de conversa que abordaram temas sensíveis como bullying, preconceito e sexualidade. As atividades permitiram que os jovens compartilhassem suas experiências e sentimentos em um ambiente seguro, promovendo a reflexão e a conscientização sobre suas atitudes e comportamentos. Por exemplo, o caso de F., uma adolescente de 16 anos que se identifica como homossexual, mostrou como a participação nas oficinas ajudou a melhorar sua interação social e a lidar com os conflitos familiares relacionados à sua orientação sexual. Já o caso de G., que utilizava humor preconceituoso como mecanismo de defesa, evidenciou uma mudança de atitude após as discussões e dinâmicas realizadas, demonstrando a importância das oficinas para o desenvolvimento de habilidades sociais mais saudáveis e o enfrentamento de dificuldades pessoais. As oficinas terapêuticas mostraram-se essenciais no apoio psicossocial a adolescentes, proporcionando um ambiente seguro para o desenvolvimento emocional e social. As atividades permitiram que os jovens explorassem suas emoções, refletissem sobre suas atitudes e compartilhassem experiências, resultando em melhorias na autoestima, comunicação e resolução de problemas. O estudo recomenda a continuidade desses programas, com a inclusão dos pais, para fortalecer vínculos familiares e promover o desenvolvimento saudável dos adolescentes.

Palavras-chave: apoio psicossocial; desenvolvimento emocional; oficinas terapêuticas.